



## ACESSO E USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM CIDADES RURAIS NA PERSPECTIVA DE PESSOAS IDOSAS

Josevânia da Silva<sup>1</sup>

Mirella Raquel Alves de Araújo Rodrigues<sup>2</sup>

Leila Pinheiro de Menezes<sup>3</sup>

Elayne Cristina de Sousa Chagas<sup>4</sup>

Késia de Macedo Reinaldo Farias Leite<sup>5</sup>

### RESUMO

As populações territorialmente definidas como rural e urbana são marcadamente diferentes no que se refere ao acesso e à utilização de serviços de saúde, com desvantagens para as populações rurais, que dispõem de menor cobertura médica, menor disponibilidade de serviços e exames e piores condições de saúde. A partir disto, destaca-se a necessidade de estudos que contemple o processo de envelhecimento no âmbito rural, notadamente no que se refere às vulnerabilidades em saúde. O estudo teve por objetivo analisar o acesso e uso dos serviços de saúde em cidades rurais na perspectiva de pessoas idosas residentes em municípios paraibanos. Participaram 202 pessoas idosas com idades variando de 60 a 92 anos ( $M=68,57$ ;  $DP=6,52$ ), sendo a maioria do sexo feminino (67,8%). Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados um Questionário sociodemográfico e um Questionário de Avaliação dos Serviços de Saúde. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. Em geral, o acesso aos serviços de saúde foi percebido de forma positiva. Os resultados evidenciaram demandas em relação ao uso dos serviços disponíveis, tais como a disponibilidade de medicamentos, além da falta de equipamentos necessários para o atendimento e para a realização de exames, o que aponta para a dimensão programática da vulnerabilidade. O atendimento dos profissionais foi considerado positivo. Não obstante, a maioria dos participantes afirmaram que os profissionais de saúde não demonstram interesse pelas suas condições de vida. Aspectos como trabalho, moradia e lazer colaboram para a disponibilidade ou não de recursos necessários para cuidado da própria saúde.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Ruralidades, Serviços de Saúde.

<sup>1</sup>Doutora em Psicologia Social, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [josevania.psi@servidor.uepb.edu.br](mailto:josevania.psi@servidor.uepb.edu.br)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [mirellarq@gmail.com](mailto:mirellarq@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [leilapinheirodemenezes@gmail.com](mailto:leilapinheirodemenezes@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [psicoelaynechagas@gmail.com](mailto:psicoelaynechagas@gmail.com);

<sup>5</sup>Professora orientadora: Docente da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [kesia.leite@academico.ufpb.br](mailto:kesia.leite@academico.ufpb.br);